

M | A | R G S

Qual é a obra?

ANO	2020
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital
INÍCIO	20/03/2020
TÉRMINO	17/10/2020
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Alberto da Veiga Guignard, Alice Brueggemann, Alice Soares, Arthur Timótheo da Costa, Berenice Gorini, Candido Portinari, Carlos Scliar, Elaine Tedesco, Fayga Ostrower, João Fahrion, Miriam Tolpolar, Paulo Chimendes, Pedro Weingärtner, Romanita Disconzi, Shirley Paes Leme e Tarsila do Amaral
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	16
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS (reprodução digital de imagens)
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	<p>O projeto “Qual é a obra?” teve início no Instagram do MARGS dois dias após o fechamento temporário do Museu em 18 de março, devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19. A proposta era de que todos seguissem juntos e unidos, mesmo estando em casa e tinha como um de seus objetivos incentivar os públicos a conhecer e explorar o acervo do MARGS, de forma digital, através do Catálogo Online.</p> <p>Os conteúdos foram desenvolvidos por integrantes de diferentes Núcleos do MARGS.</p>

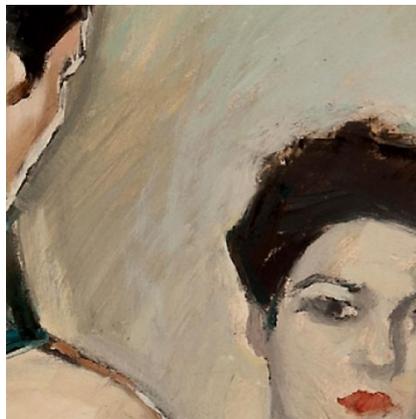
Qual é a obra?



Instagram

Post 01: publicado em 20/03/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/B99ObiiAH6s/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 01:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

□

Consegue desvendar que obra é?

Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- Trata-se de uma pintura figurativa, tendo como temática o retrato feminino
- O/a artista autor/a da obra nasceu em Porto Alegre, estudou fora do país e teve atuação entre os anos 1910 e 1960
- Com sua obra, foi responsável pela difusão de premissas modernistas na abordagem artística

Já sabe de que obra e artista estamos falando? Ainda não?

Mais uma pista, então:

- Foi importante artista-ilustrador(a)

Agora ficou bem mais fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 📷

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

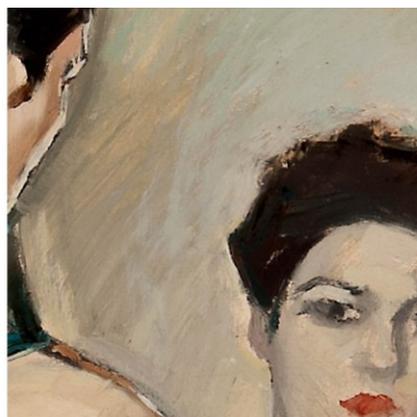
#museuemcasa #museumfromhome

Post 02: publicado em 21/03/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/B-AmhtMAyNO/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 02:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

- É a pintura “O vestido verde” (1949), de João Fahrion (Porto Alegre, 1898-1970), um óleo sobre tela colada em madeira, medindo 75 x 92 cm, adquirida para o acervo do MARGS em 1955, no ano seguinte à criação do museu.

João Fahrion estudou nos anos 1920 na Alemanha e Holanda, com bolsa do governo gaúcho.

Sua produção foi constante e bastante reconhecida, recebendo diversas premiações, como no Salão Nacional de Belas Artes.

Além de pintor, foi gravador e desenhista, destacando-se pelas ilustrações que realizou entre 1929 e 1937 para a revista e editora Globo.

A partir de 1937, foi professor de desenho no então Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (hoje Instituto de Artes da UFRGS).

Em sua obra, destaca-se a recorrência à temática do retrato feminino, além de paisagens e figuras.

Por sua produção artística, é considerado um dos introdutores, entre os artistas do Rio Grande do Sul, de abordagem e orientação artísticas que estabeleceram uma passagem entre os parâmetros da arte academicista e os novos valores da arte moderna.

Sua obra, ainda que moderna, foi predominantemente figurativa e de leve tratamento expressionista; afastando-se, assim, das correntes abstracionistas e construtivas.

“O vestido verde” e outras obras de Fahrion podem ser consultadas em nosso site.

Se você quiser usar o seu tempo em casa para conhecer a coleção do museu, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte do acervo está disponível.

www.margs.rs.gov.br/catalogo-de-obras (click no link da bio)

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 03: publicado em 07/04/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/B-rnEtdAx63/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 03:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de uma das primeiras obras a integrar o acervo do MARGS.

Trata-se de uma das pinturas mais expostas da instituição, pela relevância sua e do(a) autor(a) e pelo apreço que o público tem por ela. ❤️

Consegue desvendar que obra é?

Ou qual é o(a) artista autor(a) dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos dar algumas pistas: 🔍

- * Trata-se de uma pintura figurativa que nos revela os gostos e os modos de vestir de mulheres da alta sociedade carioca da bella époque.
- * Um ano após pintá-la, seu autor ganhou o prêmio de Viagem à Europa.
- * O autor é considerado um pré-modernista.

Ainda não sabe? Aí vai mais uma dica. 🧐

- * O autor era pintor, cenógrafo e decorador e foi um dos raros artistas negros a estudar na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA).
- * Sua produção situa-se entre a tradição acadêmica da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e o impressionismo europeu.
- * Recentemente, a obra foi tema de releitura em uma das mais conhecidas revistas infantis de história em quadrinhos do Brasil, “Turma da Mônica”.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: [@museumargs](#) [#museumargs](#) [#museudeartedoriograndedosul](#)

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 04: publicado em 08/04/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/B-u_xspAhrv/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 04:

ESTA É A OBRA!

Consegui descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

▪ É a pintura “A dama de branco” (1906), de Arthur Timótheo da Costa (1882 – 1923), um óleo sobre tela, medindo 191,8 x 95,5 cm, acervo do MARGS, aquisição por compra, 1957.

Arthur Timótheo da Costa era pintor, cenógrafo e decorador. Começou sua atividade artística nos cursos de gravura e desenho de moedas e selos da Casa da Moeda do Rio de Janeiro e foi um dos raros artistas negros a estudar na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Em 1907, ganhou o prêmio de Viagem à Europa na Exposição Geral de Belas Artes. Em Paris, teve contato com a produção modernista europeia, aprimorando seu repertório artístico.

É considerado um pré-modernista, já que sua produção antecede as correntes modernistas da semana de 1922 no Brasil, situando-se entre a tradição acadêmica da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e as influências do impressionismo europeu.

A pintura, que se notabiliza pelo tratamento realista, é de 1906 e mede 196 x 100 cm. Temos o retrato de mulher branca, bem vestida, posando em frente a duas pinturas do que parece ser uma exposição de arte. Além de nos revelar os gostos e os modos de vestir de mulheres da alta sociedade carioca da bella época; em uma visão mais atual, “A dama de branco” pode ser lida criticamente como uma metáfora da diferença racial no Brasil do início do século 20, se tencionarmos o lugar social de seu autor e as imposições mercadológicas acerca do que/quem pode e do que/quem não pode ser tema e autor de uma pintura.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 05: publicado em 12/04/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/B-5HhXFAN6a/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 05:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. □

Consegue desvendar que obra é?
Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- A obra remete à linguagem visual da pop art, vinculando-se também à nova figuração brasileira dos anos 1960
- Trata-se de um trabalho artístico da categoria objeto tridimensional, composto por diversas partes, e que tem na manipulação e ativação pelo público um dos princípios constitutivos de sua concepção, fundamentação e experiência
- O/a artista autor/a é gaúcho/a, tendo sido nos anos 1970 integrante de uma importante experiência artística coletiva, responsável pela difusão das linguagens artísticas contemporâneas no meio artístico do Rio Grande do Sul

Já sabe de que obra e artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- Em 2015, a obra participou de uma exposição sobre pop art na Tate Modern de Londres

Agora ficou mais fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 👁👁

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedorigrandedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 06: publicado em 13/04/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/B-7Qy9aAcg3/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 06:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

- “Totem de interpretação” (1969), de Romanita Disconzi (Santiago/RS, 1940), composta por objetos de madeira com adesivos de serigrafia em nove partes, adquirida para o acervo do MARGS em 1977.

Romanita Disconzi formou-se em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS, onde também foi professora. Nos anos 1970, integrou o Nervo Óptico, grupo de artistas responsável pela difusão de linguagens artísticas contemporâneas no Rio Grande do Sul.

Depois de se iniciar em pintura (também trabalharia com vídeo e performance), nos anos 1960 Romanita passa a explorar a gravura, sobretudo serigrafia.

A partir daí, sua produção enfatiza o emprego de representações e símbolos gráficos, com procedimentos que exploram sua visualidade e significados, chegando à experimentação de jogos de interpretação e mesmo manipulação. “Totem de interpretação” é um ponto aprofundado dessa investigação.

A obra remete à linguagem visual da pop art, vinculando-se também à nova figuração brasileira dos anos 1960.

Ao mesmo tempo, é um trabalho tridimensional, da categoria objeto artístico, então em voga entre as linguagens artísticas contemporâneas, sendo composto por cubos, cilindros e outras formas.

Por fim, também se vincula à arte participativa dos anos 1960 e 70, pois tem na ação do público um dos princípios de sua concepção e experiência.

Contudo, “Totem de interpretação” é uma obra particular diante das generalizações da história da arte.

Sua fundamentação conceitual e poética está na investigação da linguagem visual e de sua interpretação pelo envolvimento de um observador ativo, o que se relaciona aos interesses da artista em explorar os sistemas semânticos e semióticos, bem como o aspecto lúdico dos brinquedos.

Em 2015, a obra foi apresentada pela Tate Modern de Londres na exposição “The World Goes Pop”.

Enquanto o MARGS estiver fechado — para enfrentar o Coronavírus —, estamos compartilhando conteúdos sobre o museu.

Post 07: publicado em 15/04/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/B_AWJ1XAmGO/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 07:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. ❤️

Consegue desvendar que obra é?

Ou qual é o/a artista autor/a dela?

.

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🤔

.

- A mulher que aparece no detalhe está retratada em uma cena bem maior, na qual aparece junto a outro/a personagem diante de uma ampla paisagem
- De caráter figurativo e realista, a pintura mescla as convenções artísticas do academismo aos temas de uma identidade regional
- O/a artista autor/a da obra é um dos precursores das artes visuais no Rio Grande do Sul, tendo sido o maior nome da pintura gaúcha em seu tempo

Já sabe de que obra e artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- O/a artista autor/a da obra é bastante notabilizado/a por suas pinturas realistas que retratam o universo dos imigrantes no Rio Grande do Sul

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🤗

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 08: publicado em 16/04/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/B_C2TVWAqQf/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 08:

ESTA É A OBRA!

Consegui descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

▪ “Tempora mutantur” (1898), de Pedro Weingärtner (Porto Alegre/RS, 1853 – 1929), óleo sobre tela, 110,3 x 144 cm, Acervo MARGS

Descendente de imigrantes alemães, Pedro Weingärtner é um dos precursores das artes visuais no Rio Grande do Sul, tendo sido o maior nome da pintura gaúcha em seu tempo.

Iniciado em litografia pelos irmãos mais velhos, partiu ainda jovem para a Alemanha, aos 24 anos, decidido a encontrar a formação artística que Porto Alegre não dispunha à época. Na Europa, passaria ainda por França e Itália.

Na década de 1880, atua no meio artístico acadêmico do Rio de Janeiro e em seus salões e exposições gerais, também lecionando na década seguinte na Escola Nacional de Belas Artes. Retornaria definitivamente a Porto Alegre somente nos anos finais de sua vida.

Weingärtner se destacou pelo apuro formal e técnico, dedicando sua produção à pintura de paisagem e de gênero, como também ao retrato e aos temas clássicos e mitológicos.

“Tempora mutantur” é a sua obra mais conhecida e afamada pelos gaúchos. Nela, Weingärtner retrata uma cena alusiva à árdua realidade que os imigrantes italianos encontraram ao chegar.

Por seu caráter figurativo e realista, fugindo ao pitoresco e ao idealizante, a pintura confere valor documental a uma época de transformações, registrando os modos e costumes de uma sociedade ainda predominantemente rural, em vias de se urbanizar.

“Tempora mutantur” é uma pintura que mescla as convenções artísticas do academismo do século 19 aos temas de uma identidade regional em formação, sendo um exemplar da produção com que Weingärtner se notabilizaria por retratar os imigrantes no Rio Grande do Sul abordando a paisagem em seus aspectos físicos e humanos.

Enquanto o MARGS estiver fechado — para enfrentar o Coronavírus —, estamos compartilhando conteúdos sobre o museu.

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 09: publicado em 20/04/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/B_NJF1uAbIV/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 09:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. ❤️

.

Consegue desvendar que obra é?
Ou qual é o/a artista autor/a dela?

.

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 😊

.

- A pintura é um exemplar das inconfundíveis paisagens que notabilizaram seu/sua autor/a, marcadas pela luminosidade enevoada e pela composição “verticalizante” com que figuras e elementos parecem estar levitando
- O/a artista é um dos grandes nomes da arte moderna brasileira dos anos 1930 a 50, tendo se dedicado a diversas modalidades e temas da pintura (retrato, autorretrato, paisagem, natureza-morta, cenas de gênero e religiosas)
- O/a autor/a da obra também orientava artistas em seu ateliê, dando nome a um grupo nos anos 1940 que teve Iberê Camargo entre seus integrantes

Já sabe de que obra e artista estamos falando?

.

Ainda não?

.

Mais uma pista, então:

- A paisagem e os temas religiosos e populares em alegoria às cidades históricas e à cultura de Minas Gerais se destacam na produção do/a artista

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🙏

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

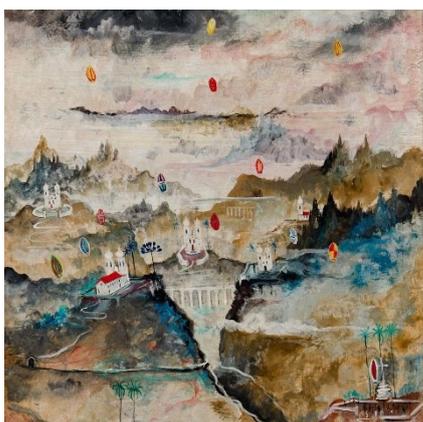
Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 10: publicado em 21/04/2020, contendo 03 cards e legenda

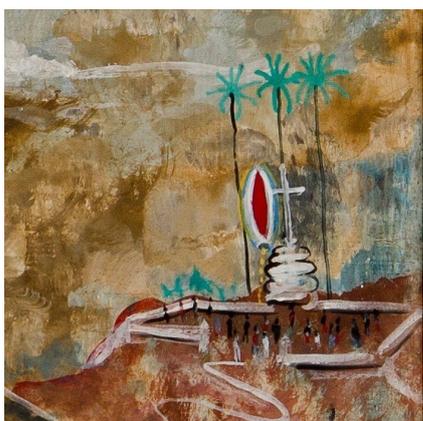
https://www.instagram.com/p/B_QZUdMALSQ/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 10:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

▪ “Balões na paisagem mineira” (1959), de Alberto da Veiga Guignard (Nova Friburgo/RJ, 1896 - Belo Horizonte/MG, 1962), óleo sobre madeira, 54,5 x 41 cm, Acervo MARGS

Guignard é um dos grandes nomes da arte moderna brasileira, figurando entre os mais importantes artistas das décadas de 1930 a 50.

Viveu na Europa dos 12 aos 33 anos, frequentando centros de formação artística em Munique, Paris e Florença.

Em seu retorno ao Brasil, dedica-se à atuação como artista e também ao ensino de desenho, gravura e pintura.

Lecionou em instituições e orientou um importante grupo de artistas no Rio de Janeiro nos anos 1940, o Grupo Guignard, que teve entre seus integrantes Iberê Camargo.

Na mesma década, transfere-se para Belo Horizonte, a convite de Juscelino Kubitschek, então prefeito da cidade, para instalar um curso de desenho e pintura na Escola de Belas Artes, por onde passariam nomes como Amilcar de Castro, Farnese de Andrade e Lygia Clark.

A mudança em muito se relaciona a sua obra, uma vez que a paisagem e os temas religiosos e populares em alegoria às cidades históricas e à cultura de Minas Gerais se destacam em sua produção.

Guignard se dedicou a diversas modalidades da pintura (retrato, autorretrato, paisagem, natureza-morta, cenas de gênero e religiosas).

“Balões na paisagem mineira” é um exemplar das inconfundíveis paisagens que o notabilizaram, marcadas pela luminosidade enevoada e pela composição “verticalizante” com que figuras e elementos parecem estar flutuando e mesmo levitando, como que em suspenso.

Essa ênfase à verticalidade nas paisagens de Guignard permite relações e até aproximações com a abordagem da perspectiva que encontramos nas paisagens da história da arte oriental.

Enquanto o MARGS estiver fechado — para enfrentar o Coronavírus —, estamos compartilhando conteúdos sobre o museu.

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 11: publicado em 29/04/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/B_knngYA0ub/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 11:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra conhecida do acervo do MARGS, que chama bastante atenção do público pela sua feitura, os materiais empregados e as amplas dimensões. ❤

.
Consegue desvendar que obra é?

Ou qual é o/a artista autor/a dela?

.
Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 👁👁

- Trata-se de um objeto tridimensional de um segmento da produção artística que tradicionalmente contempla obras em formato bidimensional.
- Esse segmento da produção artística foi histórica e preconceituosamente visto como uma prática feminina.
- A obra representa uma importante divindade da mitologia de tradição iorubana.

.
Já sabe de que obra e artista estamos falando?

.
Ainda não?

.
Mais algumas pistas, então:

- A obra foi exposta na 15ª Bienal de São Paulo (1979).
- E é um exemplar de uma prática artística que costuma tensionar fronteiras entre o que seja arte ou artesanato.

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 😊

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível.

O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do

novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque:

[@museumargs](#) [#museumargs](#) [#museudeartedoriograndedosul](#)

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

[#museuemcasa](#) [#museumfromhome](#)

Post 12: publicado em 30/04/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/B_noQXOgaS0/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 12:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra conhecida do acervo do MARGS, que chama bastante atenção do público pela sua feitura, os materiais empregados e as amplas dimensões.

Então, vamos lá:

▪ “Orunko: Axó Iemanjá” (1977), de Berenice Gorini (Nova Veneza/SC, 1941), fibra natural, 420 x 125 x 115 cm, Acervo MARGS (aquisição por doação da artista, 1977)

“Orunko: Axó Iemanjá” é um objeto têxtil tridimensional, de grandes proporções, trançada em folha de butiá ou tiririca branca.

Integra uma série produzida por Berenice Gorini entre 1976 e 1979, em Santa Maria, intitulada “Orunko – Dia de dar nome”. Na tradição religiosa iorubana, Orunkó é a cerimônia em que o orixá pessoal do recém-iniciado nos cultos, possuindo-o, revela publicamente sua identidade.

Axó é a vestimenta ritual. A obra faz referência à vestimenta de uma filha de Iemanjá — ou Dona Janaína, como também é chamada no Brasil —, uma divindade da mitologia africana.

É cultuada pelos povos da diáspora africana no Novo Mundo como “Rainha do Mar”, embora, originalmente, esteja associada aos rios e desembocaduras.

Berenice Gorini é artista e foi professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ganhou o Prêmio Revelação na 1ª Trienal de Tapeçaria, em 1976, no MAM São Paulo, pela série “Orunko”.

Em 1979, foi a única mulher a integrar os representantes brasileiros na 15ª Bienal de São Paulo, com a obra “Orunko: Axó lemanjá”, participação que projetou sua produção.

Trata-se de um objeto tridimensional de um segmento da produção artística que tradicionalmente contempla obras em formato bidimensional.

Ao longo de sua história, a arte têxtil sofreu preconceitos vindos da área artística, sendo frequentemente caracterizada como artesanato. Além disso, foi histórica e preconceituosamente vista como uma prática feminina.

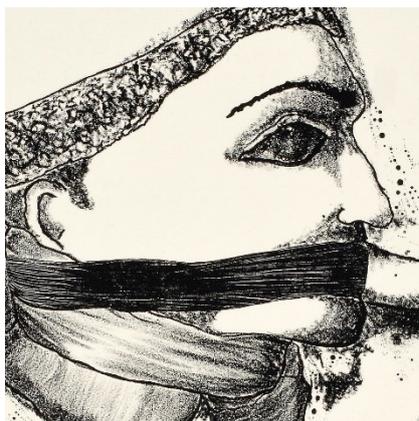
Ao mesmo tempo, muitas das produções em arte têxtil costumam tensionar fronteiras entre o que seja arte ou artesanato, como é o caso de “Orunko: Axó lemanjá”.

Enquanto o MARGS estiver fechado — para enfrentar o Coronavírus —, estamos compartilhando conteúdos sobre o museu.

#museumfromhome

Post 13: publicado em 12/05/2020, contendo 01 card e legenda

https://www.instagram.com/p/CAGDL4ig_57/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01

Legenda do post 13:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de uma obra do acervo do MARGS que chama atenção e faz pensar pela imagem que sugere e mesmo caracteriza um ato de arbítrio de violência.

Consegue desvendar que obra é?
Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🕵️

- A litografia de média dimensão, em tom monocromático, integra a produção dos anos 1970 de um importante nome da gravura gaúcha e que faz parte de uma geração de artistas com formação pelo Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre
- Nascido/a em Rosário do Sul, o/a artista teve seu talento descoberto precocemente: iniciou-se artisticamente já aos 13 anos, em 1967, tendo estudado com Paulo Peres e Danúbio Gonçalves
- Em seu profícuo início de carreira ganhou destaque e recebeu prêmios, mas sua trajetória se desenvolveu

principalmente em circuitos alternativos

Já sabe de que obra e artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

▪ O/a artista atuou junto ao grupo local de litógrafos MAM, posteriormente integrou a Oficina 11 e atualmente é responsável pela oficina de litografia do Museu do Trabalho

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 😊

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível.

O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque:

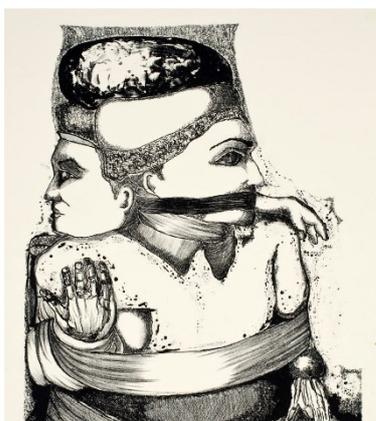
[@museumargs](#) [#museumargs](#) [#museudeartedoriograndedosul](#)

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 14: publicado em 13/05/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CAJEvpcgJL1/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 14:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, é uma obra do acervo do MARGS que chama atenção e faz pensar pela imagem que sugere e caracteriza um ato de violência.

Então, vamos lá:

▪ “Amordaçada” (1977), de Paulo Chimendes (Rosário do Sul, 1953), litografia (69,2 x 44,2 cm), Acervo MARGS
A litografia de média dimensão, em tom monocromático, integra a produção dos anos 1970 do artista Paulo Chimendes, importante nome da gravura gaúcha e integrante de uma geração com formação pelo Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

Nascido em Rosário do Sul, Paulinho teve seu talento descoberto precocemente: iniciou-se artisticamente já aos 13 anos, em 1967, tendo estudado com Paulo Peres e Danúbio Gonçalves.

Em seu profícuo início de carreira, ganhou destaque e recebeu prêmios. Ao longo da trajetória, atuou junto ao grupo local de litógrafos MAM, posteriormente integrou a Oficina 11 e atualmente é responsável pela oficina de litografia do Museu do Trabalho.

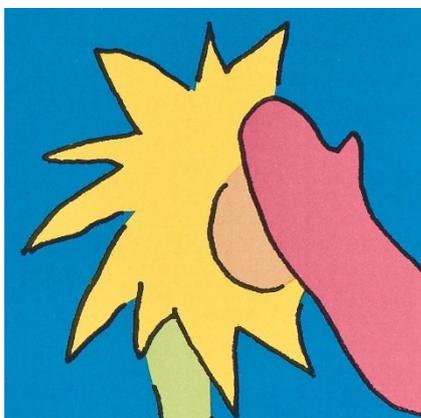
Com sólida e consistente produção artística, sua trajetória se desenvolveu principalmente em circuitos alternativos, à margem do grande mercado. “Amordaçada” (1977) é exemplar das figuras que se tornam frequentes na produção de Paulinho no período. A imagem nos mostra duas pessoas amarradas de costas uma para a outra, como xipófagos (indivíduo cujo corpo se encontra ligado ao corpo do irmão; gêmeo siamês). A imagem chama atenção e mesmo choca pela violência infligida ao corpo que, além de amarrado e amordaçado, apresenta deformidades e dilacerações nas mãos.

A partir das mordanças e amarras que expressam aprisionamento e impossibilidade de ação, podemos pensar em uma alusão às vítimas de tortura, sobretudo porque o país se encontrava em plena ditadura militar, um período marcado por censura, repressão, perseguições, prisões, torturas e desaparecimentos.

E neste 13 de maio — dia da abolição da escravatura no Brasil, pela Lei Áurea, de 1888; mas uma data de luta contra a persistência do racismo estrutural —, não podemos deixar de mencionar @s muit@s amordaçados e vitimados até hoje pela escravidão e pela violência de suas consequências na sociedade.

Post 15: publicado em 28/05/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CAvTwaAAPN7/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 15:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- O/a artista estudou em Paris, nos anos 1920, na Académie Julian e com Émile Renard (1850-1930); frequentando também os ateliês de André Lhote (1885-1962), Albert Gleizes (1881-1953) e Fernand Léger (1881-1955)
- É uma figura central do modernismo brasileiro, tendo como marca e mesmo estilo em suas obras as formas arredondadas e o colorido que emprega
- Suas paisagens urbanas e rurais, com a fauna, a flora e o povo brasileiros, são temas recorrentes em sua produção

Já sabe de que obra e artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- Sua obra mais famosa, apontada como maior ícone da arte brasileira, está hoje na Argentina, integrando o acervo do Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (Malba)

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🗨️

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

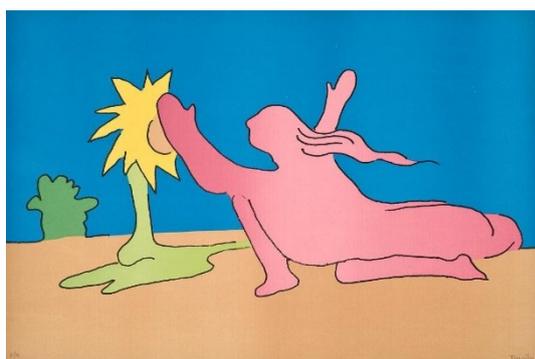
Poste e marque: [@museumargs](#) [#museumargs](#) [#museudeartedoriograndedosul](#)

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

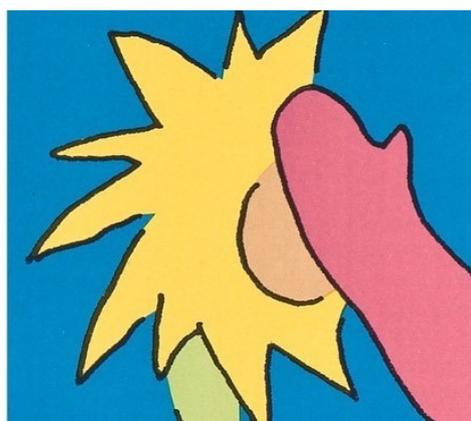
[#museuemcasa](#) [#museumfromhome](#)

Post 16: publicado em 29/05/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CAXdmu_gmew/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 16:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

▪ “Natureza” (s.d), de Tarsila do Amaral (Capivari/SP, 1886 - São Paulo/SP, 1973), serigrafia, 63 x 60 cm, Acervo MARGS

Tarsila do Amaral é uma das personalidades mais marcantes da história da arte brasileira, sendo uma figura central do modernismo brasileiro.

Nos anos 1920, Tarsila estudaria em Paris, na Académie Julian e com Émile Renard (1850-1930); frequentando também os ateliês de André Lhote (1885-1962), Albert Gleizes (1881-1953) e Fernand Léger (1881-1955).

As viagens e os estudos na Europa apresentaram à artista tanto a tradição artística ocidental como as inovadoras ideias das vanguardas à época.

Influenciada por essa formação e experiência, Tarsila desenvolveu sua própria linguagem, adotando como temas recorrentes em sua produção as paisagens urbanas e rurais, com a fauna, a flora e o povo brasileiros.

“Sou profundamente brasileira e vou estudar o gosto e a arte dos nossos caipiras. Espero, no interior, aprender com os que ainda não foram corrompidos pelas academias”, declarou a artista em seu retorno ao Brasil.

Em 1922, Tarsila do Amaral juntou-se a Anita Malfatti, Menotti del Picchia (1892-1988), Oswald de Andrade (1890-1954) e Mário de Andrade (1893-1945), formando o “Grupo dos Cinco”, um dos principais responsáveis pela Semana de Arte Moderna.

Em 1928, pintou “Abaporu”, tela que inspirou o movimento antropofágico, iniciado por Oswald de Andrade e Raul Bopp (1898-1984). A obra é apontada como maior ícone da arte brasileira, e hoje pertence ao acervo do Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (Malba).

Questões sociais do país são abordadas nas pinturas da artista, como nas célebres obras “A Negra” (1923), “Os Operários” (1933) e “O morro da favela” (1924).

“Natureza”, que mostramos aqui, é exemplar das formas arredondadas e do colorido característicos do trabalho da artista.

#museuemcasa #museumfromhome

Post 17: publicado em 19/06/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CBnh9E9AbWi/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 17:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

▪ A obra é exemplar da produção que seu/sua autor/a dedicou aos temas gaúchos e regionais, porém emprestando uma visão crítica e social sobre as rudes condições de vida dos trabalhadores do campo

- Ao retornar de uma temporada na Europa, nos anos 1950 passou a atuar em grupo junto a outros/as artistas, protagonizando uma das mais célebres experiências coletivas da História da Arte do Rio Grande do Sul e mesmo do Brasil
- Por sua obra e trajetória, é lembrado/a como um/a artista de engajamento social e político, sobretudo por seus posicionamentos humanistas e pacifistas

Já sabe de que obra e artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- O/a artista foi convocado/a pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a campanha realizada na Itália durante a II Guerra Mundial. Este/a “pracinha” completaria 100 anos neste 21.06.2020

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🙏

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

Post 18: publicado em 20/06/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CBrFHSYAh0s/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 18:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá: “Sesta I” (1953), de Carlos Scliar (Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001), linóleo e pochoir, 30,5 x 45 cm, Acervo MARGS. “Sesta I” é exemplar da produção que Carlos Scliar dedicou aos temas gaúchos e regionais, porém emprestando uma visão crítica e social sobre as rudes condições de vida dos trabalhadores do campo.

A obra integra uma notável fase e momento da trajetória do artista. Tendo retornado de temporada na Europa, fixa-se no Rio Grande do Sul nos anos 1950, passando a atuar com outros artistas junto à revista Horizonte e aos Clubes de Gravura de Porto Alegre e Bagé, protagonizando uma das mais célebres experiências coletivas da História da Arte do Rio Grande do Sul e mesmo do Brasil. O episódio é lembrado por aglutinar, entre outros, artistas como Vasco Prado, Danúbio Gonçalves, Glênio Bianchetti e Glauco Rodrigues.

Carlos Scliar foi um artista múltiplo — pintor, gravador, desenhista, ilustrador, cenógrafo, roteirista e designer gráfico —, sendo nome destacado da arte moderna brasileira. Entre seus temas predominantes, figuram as naturezas-mortas, as paisagens, as marinhas e os retratos.

Ainda jovem foi reconhecido como artista prodígio, uma vez que em 1935, aos 15 anos, participou da célebre exposição comemorativa da Revolução Farroupilha.

Em 1938, Scliar foi um dos fundadores da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (Chico Lisboa). E na imprensa atuou nos departamentos gráficos da Revista do Globo e da revista Senhor.

Na II Guerra Mundial, foi convocado pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a campanha na Itália, experiência que marcaria sua vida e obra.

Tendo vivido em diversos lugares e metrópoles entre Brasil e Europa, Scliar foi um cidadão do mundo, sendo lembrado como um artista de ideias, de compromisso ético e de engajamento social e político, sobretudo por seus posicionamentos humanistas e em apelo à paz mundial.

Pois este grande artista completaria 100 anos neste 21.06.2020.

Post 19: publicado em 14/07/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CCoORdTAvIP/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 19:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 🤍

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- A obra é um exemplar da linguagem artística que marca a maior parte da pesquisa e produção de seu/sua autor/a
- Esse/a artista trabalhou amplamente com composições simples e figuras sintéticas, notadamente envolvendo crianças
- Seu/sua autor/a trabalhou junto a diversas instituições artísticas em Porto Alegre a partir da década de 1940, com destaque para sua atuação enquanto professor/a de desenho no Instituto Livre de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS

Já sabe de que obra e/ou artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- Esse/a artista foi um/a dos/as fundadores/as e primeiro/a diretor/a da Escolinha de Arte da UFRGS, que ofertou aulas a públicos infanto-juvenis entre os anos de 1960 e 2011

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🗨️

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

Post 20: publicado em 15/07/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CCrYnA9AWoY/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 20:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem? 🔍

Como falamos, trata-se de uma obra conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.



Então, vamos lá: 👁️

▪ Sem título (1966), de Alice Soares (Uruguaiana/RS, 1917 – Porto Alegre/RS, 2005), desenho com lápis conte, 65 x 39,5 cm, Acervo MARGS

Alice Soares foi uma artista de grande notabilidade e importância para o cenário artístico sul-rio-grandense do século 20.

Formada em Artes Plásticas no Instituto Livre de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS, na década de 1940, manteve sua produção focada em linguagens tradicionais como desenho, gravura, pintura e escultura; sendo que neste primeiro concentrou a maior parte de sua pesquisa e alçou maior reconhecimento.

Nesse sentido, cabe destacarmos aqui, por exemplo, sua participação na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1951, onde apresentou obras em desenho.

Enquanto desenhista, Alice Soares trabalhou com composições simples, geralmente protagonizadas por figuras sintéticas e graficamente modernas de crianças – na maioria das vezes meninas, como é o caso da obra Sem título (1966), aqui apresentada. Tal simplicidade resulta de um gesto sofisticado, de domínio categórico dessa técnica tão esmerada e defendida por ela.

Paralelamente à carreira como artista, Alice Soares também atuou como professora de desenho do Instituto de Artes, a partir de 1945, tendo sido uma das fundadoras e primeira diretora da Escolinha de Arte da UFRGS, que ofertou aulas a públicos infanto-juvenis entre os anos de 1960 e 2011.

Ainda nos anos 1950, Alice Soares também esteve envolvida, ao lado de Christina Balbão (1917-2007) e Ado Malagoli (1906-1994), nos procedimentos iniciais de criação e instituição do Acervo Artístico do MARGS.

Essas e outras movimentações suas junto a instituições e agentes artísticos foram de grande contribuição para a constituição de um campo profissional não só para as artes visuais, como também para as artistas mulheres, a partir das décadas de 1940 e 1950 no Rio Grande do Sul.

Post 21: publicado em 29/07/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CDO5omxgiXv/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 21:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- O/a artista tem uma produção diversificada, que se desdobra em mídias e linguagens como fotografia, instalação, objetos, videoperformance e audiovisual.
- No início dos anos 1990, fez parte do projeto “Arte Construtora”, reunindo artistas interessados em ocupar espaços arquitetônicos e ambientes naturais, com propostas específicas de intervenção e modificações provisórias para os lugares escolhidos.
- Para a obra que apresentamos em detalhe na imagem, foram necessárias centenas de metros de tecido para sua produção.

Já sabe de que obra e/ou artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- O/a artista já participou das bienais do Mercosul e de Veneza.

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 👁👁

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: [@museumargs](#) [#museumargs](#) [#museudeartedoriograndedosul](#)

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

Post 22: publicado em 30/07/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CDR-qlggnVv/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 22:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem?

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho.

Então, vamos lá:

“Nó azul” (2006-2008), de Elaine Tedesco (Porto Alegre/RS, 1963), objeto tridimensional em tecido, 80cm de diâmetro, Acervo MARGS.

Realizada a partir da amarração de nós em centenas de metros de tecido, trata-se de uma obra que se vincula às linguagens escultóricas contemporâneas.

Segundo a artista, esse ato de amarrar surgiu justamente a partir de um exercício do pensamento sobre escultura:

“Esculpir é desbastar, retirar. Eu, como desenhista, pensei em usar o plano, para criar um volume, e um plano mole”.

“Nó azul” foi adquirida para o acervo do MARGS por meio de doação da artista, em 2011. Desde então, esteve em diversas exposições coletivas da instituição, entre elas “O museu sensível” (2012) e “Acervo em Movimento – Uma experiência de curadoria compartilhada entre as equipes do MARGS” (2019). Em anos recentes, a obra também integrou a mostra “Depois do fim” (2017), na Fundação Iberê Camargo.

Elaine Tedesco tem uma produção diversificada, que se desdobra em mídias e linguagens como desenho, fotografia, instalação, objetos, videoperformance e audiovisual.

A artista ingressou no Instituto de Artes da UFRGS em 1983, onde fez graduação (ênfase em desenho), mestrado e doutorado (ambos em poéticas visuais).

No início dos anos 1990, fez parte do projeto “Arte Construtora”, reunindo artistas interessados em ocupar espaços arquitetônicos e ambientes naturais, com propostas específicas de intervenção e modificações provisórias para os lugares escolhidos.

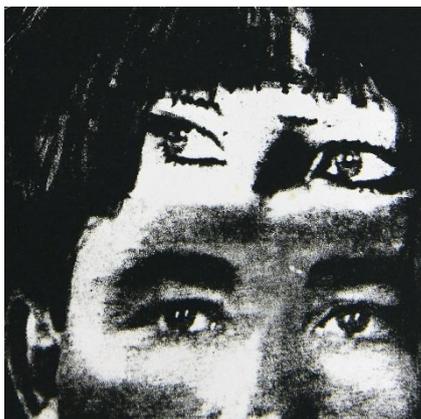
Atualmente, coordena o projeto “Videoarte: o audiovisual sem destino”.

Com prêmios, residências artísticas, importantes projetos, exposições individuais e participações em grandes coletivas — 52ª Bienal de Veneza (2007) e 1ª e 5ª Bienais do Mercosul (1997, 2005), por exemplo —, Elaine desenvolve sua poética entre a produção e o ensino artísticos.

Além da intensa atuação como artista, é também professora na graduação e pós-graduação na mesma instituição onde estudou.

Post 23: publicado em 05/08/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CDg7YSVgL49/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 23:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra do Acervo Artístico do MARGS 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- Trata-se de uma litografia contendo uma pequena narrativa através de seus elementos: notadamente, o rosto de um homem e de uma mulher
- O/a artista autor/a da obra nasceu em Porto Alegre, estudou no Instituto de Artes e tem uma trajetória de atuação no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre
- A pesquisa do/a artista propõe diálogos entre a gravura e a apropriação da fotografia com questões relacionadas à memória e à identidade

Já sabe de que obra e/ou artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- Em 2014, o/a artista lançou o livro “Memória da litografia: pedras raras da Livraria do Globo”, uma investigação sobre a presença da técnica litográfica em Porto Alegre e o registro do processo de restauro de pedras litográficas da antiga Livraria do Globo.

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🗨️

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

Post 24: publicado em 06/08/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CDj_k1MAkd/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 24:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem? 🔍

Como falamos, é mais uma obra do Acervo Artístico do MARGS 😊

Então, vamos lá: 👁️

“Olhares” (1990), de Miriam Tolpolar (Porto Alegre, 1960), litografia, 17,5 x 11, Acervo MARGS.

Trata-se de uma litografia contendo uma pequena narrativa através de seus elementos: notadamente, o rosto de um homem e de uma mulher.

Miriam Tolpolar nasceu em Porto Alegre, estudou no Instituto de Artes e tem uma trajetória de atuação no ensino no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

A artista dedica sua pesquisa e produção às técnicas, à história e ao campo conceitual das artes gráficas, notadamente a litografia (gravura a partir de matriz de pedra).

Ao longo de sua carreira, já participou de diversos salões, exposições coletivas e bienais de gravura no Brasil e no exterior. Em 2007, realizou nas Salas Negras do MARGS a exposição individual “Miriam Tolpolar - 20 anos de litografia”, pela qual recebeu o “Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Destaque em Gravura”.

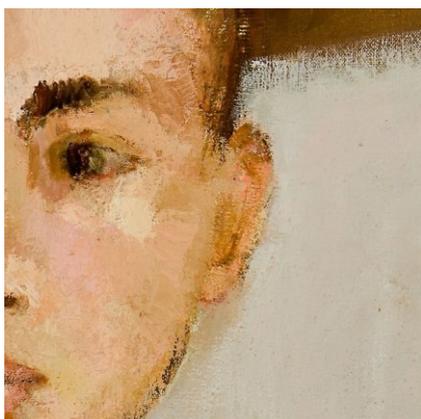
A artista é mestre em Artes Visuais - Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS (2003), com a dissertação “Meus mortos, meus vivos - Diálogos com a gravura e a memória”. Nesse trabalho, propõe uma reflexão sobre a gravura a partir do seu processo criativo, examinando a singularidade da obra de arte dentro do campo da impressão.

Segundo Miriam: “Partindo deste eixo, os conceitos de impressão, memória, aura e sagrado, e as diversas ações que se relacionam à prática da gravura, dialogam com o conceito de identidade vinculado ao retrato e autorretrato”.

Em seu envolvimento com a investigação e divulgação da litografia, publicou o livro “Memória da litografia: pedras raras da Livraria do Globo”, que resulta de um trabalho de recuperação, impressão e catalogação de um lote de 40 pedras litográficas que pertenceram à antiga Livraria do Globo e posteriormente doadas à Oficina de Litografia do Atelier Livre. São matrizes para impressão de rótulos de produtos, imagens desenhadas e ainda vestígios de letreiros e estampas decorativas utilizadas na impressão de imagens comerciais e artísticas.

Post 25: publicado em 25/08/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CEUYgB3guOm/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 25:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- A obra integrou a primeira exposição organizada pelo MARGS, em 1955.
- A autora da obra fez parte da primeira geração de artistas mulheres reconhecidas profissionalmente no Rio Grande do Sul.
- Em 2019, o MARGS abriu uma exposição cujo título — “Gostem ou não” — foi inspirado em uma entrevista que a artista concedeu ao jornal Correio do Povo, em 1964.

Já sabe de que obra e/ou artista estamos falando?

Ainda não?

Mais uma pista, então:

- A artista teve como grande amiga outra artista, Alice Soares, com quem dividiu ateliê por mais de 40 anos.

Agora ficou bem fácil.

Amanhã, compartilharemos por aqui!! 👁️

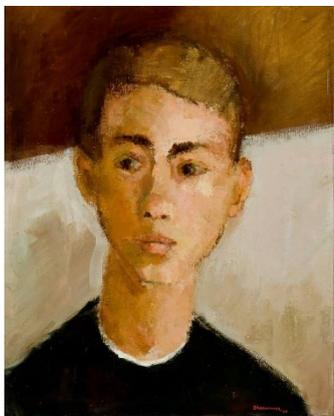
Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

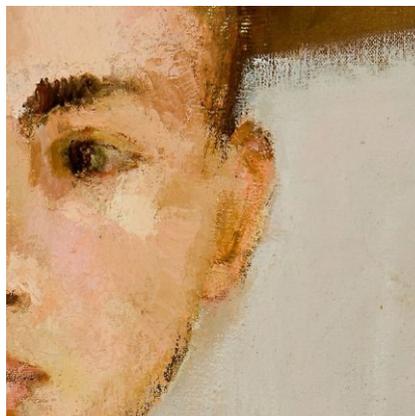
É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

Post 26: publicado em 26/08/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CEXnliDA-IO/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 26:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem? 🤔

Como falamos, trata-se de uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 😊

Então, vamos lá:

“Garoto” (1955), de Alice Brueggemann (Porto Alegre/RS, 1917-2001), óleo sobre tela, 52,7 x 42,2 cm, Acervo MARGS.

A obra fez parte da primeira mostra do MARGS, em 1955 — “1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea”, na galeria Casa das Molduras.

Composta por uma paleta de cores suaves e pinceladas carregadas, a tela associa a arte figurativa à técnica pictórica da veladura, apresentando a figura melancólica de um menino.

Brueggemann dedicou sua produção majoritariamente à pintura figurativa, com ênfase em séries com figuras femininas.

Graduada em 1944 pelo Instituto de Belas Artes, fez parte da primeira geração de mulheres reconhecidas profissionalmente como artistas no Rio Grande do Sul.

Enquanto pintora, Brueggemann foi reconhecida para além do Rio Grande do Sul, tendo participado de mostras pelo Brasil, a exemplo do 14º Panorama da Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1983.

Na década de 1960, ao lado de Alice Soares, Ângelo Guido e Christina Balbão, criou a Escolinha de Arte da UFRGS, onde atuou, nos anos iniciais, como professora.

Brueggemann também ministrou cursos no Atelier Livre e trabalhou como desenhista do Sesi por quase três décadas.

Ainda em 1957, passou a dividir ateliê com Alice Soares, Rubens Costa Cabral e Carlos Fabrício Marques Soares. Logo em seguida, o espaço passou a ser ocupado apenas pelas duas artistas, que o compartilharam por mais de 40 anos. A movimentação promovida por ambas no espaço é tida como um gesto de pioneirismo quanto à profissionalização de artistas mulheres no Rio Grande do Sul.

Em 2019, como reconhecimento ao trabalho desenvolvido por Brueggemann, o título da exposição coletiva organizada pelo projeto Mulheres nos Acervos – “Gostem ou não – Artistas mulheres no acervo do MARGs” – foi inspirado em uma frase da artista publicada no jornal Correio do Povo em 1964, na qual declarou: “Se gostam ou não do que faço não me interessa”.

Post 27: publicado em 02/09/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CEplCnpgXJ/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 27:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra do Acervo Artístico do MARGs. 😍

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela? 🤔

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- Trata-se de uma xilogravura do início da carreira do/a artista. Composta de quatro cores, contém a imagem de um animal vendado que, centralizado, ocupa toda a extensão da obra.
- O/a artista autor/a da obra nasceu em Cachoeira Dourada (GO), em 1955, e fez sua formação artística em Minas Gerais, onde teve aulas com Amílcar de Castro (1920-2002).
- Ao longo de sua carreira como artista e docente, o/a autor/a da obra se dedicou a projetos colaborativos relacionando arte e sociedade. Produziu trabalhos envolvendo desenho, gravura, escultura, instalação e performance, nos quais realiza um resgate memorial sobre objetos e gestos do cotidiano.

Já sabe de que obra e artista estamos falando? Ainda não?

Mais uma pista, então: 🔍

- O/a artista já participou da Bienal do Mercosul e do Festival de Arte de Porto Alegre.

Agora ficou mais fácil. Amanhã, compartilharemos por aqui!! 🗨️

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Enquanto o MARGS estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedoriograndedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

Post 28: publicado em 03/09/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CEsIE4WAADt/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 28:

ESTA É A OBRA

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos ontem? 🔍

Como falamos, é mais uma obra do Acervo Artístico do MARGS. 😍

Então, vamos lá: 👁️

▪ É “O pior cego é aquele que não quer ver – Brasil” (1977), da artista Shirley Paes Leme (Cachoeira Dourada, 1955), xilogravura sobre papel, 43 x 56 cm, Acervo Artístico MARGS.

Shirley Paes Leme é uma artista de trajetória reconhecida nacional e internacionalmente. Em Porto Alegre, participou da 2ª e da 10ª Bienal do Mercosul, em 1999 e 2015. Em 2009, a artista realizou a intervenção “S/Cem zeros” durante o XXIII Festival de Arte de Porto Alegre, no Atelier Livre da Prefeitura.

A obra “O pior cego é aquele que não quer ver – Brasil” faz parte de uma série de gravuras executadas pela artista em 1977.

Ao longo de sua carreira, Paes Leme explorou ressignificações da memória e itens do cotidiano — como fumaça, pólen, galhos ou água de mangue — para realizar desenhos, objetos e instalações.

Enquanto docente da Universidade Federal de Uberlândia, durante os anos 1990, também se envolveu em importantes projetos colaborativos de extensão universitária, como o “Arte e cultura”, de 1994; “Arte na cidade”, de 1995; e “Arte no hospital”, durante 1996.

Nesses projetos, ocorreram diálogos entre artistas e teóricos da arte com a comunidade, a execução de trabalhos em locais de Uberlândia escolhidos pelos artistas e a doação de obras de artistas e estudantes de artes para um hospital da cidade.

Sobre estes projetos, em entrevista realizada por Beatriz Rauscher, publicada na Revista Porto Arte, em maio de 2011*, Shirley comenta:

“Eu gosto de trabalhar em grupo. Gosto mesmo, cada dia mais, de trabalhar em colaboração. Quase tudo que tenho feito é trabalhar a arte contextualizada. (...) “Arte no hospital”, “Arte e cultura” e “Arte na cidade” têm esse pensamento de não ficar só com um grupo de alunos, mas atingir a comunidade. Todos foram abertos à comunidade, nenhum foi fechado.”

* Revista Porto Arte: Porto Alegre, v. 18, n. 30, maio/2011.

Post 29: publicado em 12/09/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CFCpK5rA47W/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 29:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra do Acervo Artístico do MARG S. 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- Trata-se de uma xilogravura abstrata colorida. O/a artista explorou muito o uso de cores em suas gravuras, o que requer, no caso da xilo, a execução de uma matriz de madeira para cada cor e uma sobreposição de camadas na impressão.

- O/a artista nasceu na Polônia, em 1920. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1934, com a família, fugindo do nazismo.

- Em sua trajetória, obteve grande reconhecimento e recebeu numerosos prêmios, destacando-se o Grande Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo, em 1957; e o Grande Prêmio Internacional de Gravura da Bienal de Veneza, em 1958.

Já sabe de que obra e/ou artista estamos falando? Ainda não?

Mais duas pistas, então: 🔍

- Migrou da figuração para a abstração no início dos anos 1950, sendo pioneiro/a no trabalho com gravura abstrata no Brasil.

- Neste 2020, celebra-se seu centenário de nascimento.

Agora ficou mais fácil.

Na segunda-feira, compartilharemos por aqui!! 👁👁

Post 30: publicado em 14/09/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CFHpTFGgxsh/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 30:

ESTA É A OBRA!

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos? 🔍

Como falamos, é mais uma obra do Acervo Artístico do MARGS. 😊

Então, vamos lá: 👁️

▪ “7002” (1970), de Fayga Ostrower (Lodz/Polônia, 1920 – Rio de Janeiro/RJ, 2001), xilogravura, 77 x 60 cm, Acervo Artístico MARGS.

Neste dia 14.09.2020, celebra-se o centenário de nascimento de Fayga. O MARGS homenageará a artista com postagens ao longo da semana, em parceria com o Instituto Fayga Ostrower, que em 2019 doou um conjunto de obras da artista ao Museu.

Nascida na Polônia, Fayga partiu ainda na infância com a família para a Alemanha, de onde fugiram em 1933 por serem judeus em meio ao regime nazista, chegando no Rio de Janeiro em 1934.

Trabalhou como secretária em empresas e indústrias até 1946, quando ingressou no curso de artes gráficas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o que foi decisivo para sua opção pelas artes.

Na primeira fase da carreira, executa trabalhos figurativos, caracterizados por um tratamento expressionista. Fayga reconhece em Käthe Kollwitz uma grande influência desse período. Em uma palestra em 1988, comentou sobre a artista alemã: “Foi uma paixão instantânea. Além do impacto que me causou sua obra, ela me motivou a procurar a gravura como meio de expressão”.

No início dos anos 1950, o trabalho de Fayga passa por uma transição muito significativa: da figuração para a abstração, pautada por uma profunda reflexão e pesquisa, em um processo de experimentação, que equilibrava o rigor compositivo ao caráter lírico que lhe foi característico.

Sua incursão pela arte abstrata lhe causou críticas por quem entendia a gravura figurativa como um compromisso com o social. Porém, Fayga deu prosseguimento às suas pesquisas, construindo uma trajetória de reconhecimento e premiações.

A obra “7002”, de 1970, foi o primeiro trabalho de Fayga a ingressar no Acervo Artístico do MARGS, em 1974. Trata-se de uma xilogravura abstrata colorida, de uma fase já consolidada da produção da artista. Nela podemos observar o domínio de Fayga ao explorar as possibilidades que a madeira oferece, através do ritmo e da leveza que ela imprime à composição.

Post 31: publicado em 16/10/2020, contendo 02 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CGaShysA3jI/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 31:

QUAL É A OBRA?

Este é o detalhe de mais uma obra bastante conhecida do acervo do MARGS, pela qual os públicos têm muito carinho – principalmente as crianças. 😊

Consegue desvendar que obra é? Ou qual é o/a artista autor/a dela?

Se você ainda não sabe e quer descobrir, vamos a algumas pistas: 🔍

- Trata-se de uma pintura em tinta a óleo, na qual tons de azul, laranja, rosa e vermelho dão vivacidade à composição. Nela, o/a artista nos apresenta a figura de uma criança que está acompanhada de um animal, e que neste contexto pode nos indicar uma relação de amizade.

- O/a artista nasceu em Brodowski (São Paulo), em 1903, e desde a infância esteve muito interessado/a em fazer e estudar arte. Com o desejo de aprimorar seu conhecimento sobre pintura, muda-se para o Rio de Janeiro com 15 anos de idade e matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes.
- Em sua trajetória, obteve grande notabilidade no Brasil e no exterior, sobretudo por uma produção pautada por representações de temática e crítica social.

Já sabe de que obra e/ou artista estamos falando? Ainda não?

Mais uma pista, então: 🔍

- Em 1953, o/a artista inicia um dos trabalhos que mais lhe renderam reconhecimento internacional: dois painéis de grandes dimensões intitulados “Guerra e paz”. As obras foram comissionadas pelo governo brasileiro da época para presentear a ONU e serem instaladas em sua sede em Nova York, o que ocorreu de fato em 1957.

Agora, ficou mais fácil. Amanhã, compartilharemos por aqui!! 👁️

Se quiser usar o seu tempo em casa para conhecer e explorar o acervo do MARGS, acesse nosso Catálogo Online, onde a maior parte da coleção está disponível. O link está na bio do nosso perfil.

Post 32: publicado em 17/10/2020, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CGdTlvPgSfN/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 32:

ESTA É A OBRA

Conseguiu descobrir de qual obra é o detalhe que mostramos antes? 🔍

Como falamos, é mais uma obra bastante conhecida do Acervo Artístico do MARGS, pela qual o público tem muito carinho. 😊

Então, vamos lá: 👁️

▪ “O menino do papagaio” (1954), de Candido Portinari (Brodowski/SP, 1903 – Rio de Janeiro/RJ, 1962), óleo sobre tela, 76,5 x 90 cm, Acervo Artístico MARGS.

Essa obra é uma das mais conhecidas do nosso acervo. Chegou ao Museu em 1955, integrando o primeiro lote de obras compradas pelo então diretor Ado Malagoli. E embora nossos públicos demonstrem muito carinho por ela, geralmente são as crianças que a elegem como uma de suas preferidas.

A pintura nos apresenta a figura de uma criança que está sentada ao chão, em meio a uma paisagem que pode ser lida como rural. Ela parece estar montando um papagaio, brinquedo também conhecido como pipa, pandorga ou raia, e está acompanhada de um animalzinho. As cores utilizadas na composição conferem ainda mais vivacidade à cena.

Portinari nasceu em Brodowski (São Paulo), em 1903, e desde a infância esteve muito interessado em desenvolver habilidades artísticas. Em 1918, aos 15 anos de idade, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Belas Artes.

O jovem artista alcança notável reconhecimento nos anos seguintes, participando de inúmeros salões e recebendo premiações. Um destaque é o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro da Exposição Geral de Belas Artes, o qual Portinari recebe em 1928, proporcionando-lhe uma viagem a Paris (França), em 1930.

Ao retornar ao Brasil, em 1931, o artista passa a produzir pinturas pautadas por representações de temática e crítica social; observando, sobretudo, a sociedade brasileira e suas estruturas desiguais. É também nesse período que Portinari rompe com sua formação acadêmica e passa a trabalhar a partir de um experimentalismo moderno e antiacadêmico.

Já em 1953, inicia a produção de dois painéis de grandes dimensões comissionados pelo governo brasileiro da época para presentear a ONU. Intitulados “Guerra e paz”, foram instalados na sede da ONU em Nova York, em 1957, consolidando internacionalmente a carreira de Portinari.

M | **A** | R G S

Clipagem

PROJETO MISTURA FINA PELA INTERNET

O Mistura Fina, projeto que levava shows de artistas locais para o Foyer Nobre do Theatro São Pedro, segue com a sua programação de espetáculos, mas em formato diferente. Nesta quinta-feira, o Conjunto Bluegrass Porto-alegrense (foto abaixo) fará uma apresentação virtual, transmitida pela página do Mistura Fina no Facebook, a partir das 18h30min. A iniciativa é uma alternativa cultural para quem está em casa. Influenciada pelo bluegrass, gênero que utiliza instrumentos acústicos, a banda protagonista desta edição é formada por Marcio Petracco (bandolim), Heine Wentz (violino), Ricardo Sabadini (violão) e José Baronio (baixo).



CCBY. DIVULGAÇÃO

PASSEIO PELO MARGS SEM SAIR DE CASA

O fechamento temporário dos espaços culturais de Porto Alegre não é um impeditivo para a apreciação das artes. Prova disso é o trabalho que o Museu de Arte do RS (Margs) está fazendo para se conectar com o público. Além das mais de 5 mil obras disponíveis no site margs.rs.gov.br, vídeos de exposições no YouTube e publicações na plataforma Issuu, o Margs disponibiliza, em suas contas no Facebook e no Instagram, atividades de interação alinhadas com a campanha Museu em Casa. Uma das ações, a Qual É a Obra?, é um jogo de adivinhação para o internauta descobrir determinado trabalho e artista. Já a Mediação em Casa propõe exercícios coletivos por meio de diferentes percepções de uma obra.



Luís Augusto Fischer

fischerl@uol.com.br

Quase seis anos

Fiz as contas: faz praticamente seis anos que vivemos encarcerados no presente. Desde a campanha pela reeleição da Dilma, em meados de 2014, passando pela ameaça de impeachment (prometido por Aécio Neves no minuto posterior à proclamação dos resultados e levado a efeito por Eduardo Cunha, dois notórios), pelo processo em si (em que o atual presidente votou em honra de seu herói, Ustra, o único torturador brasileiro reconhecido pela Justiça como tal) em maio de 2016, o pesadelo Temer e seus muitos processos (que incluíam uma cadeia assim que ele perdeu a imunidade, em 2019), o processo do Mensalão e a condenação de Lula, até sua prisão, já em 2018, a eleição de Bolsonaro no fim deste ano e o governo dele. Para dar um fim simbólico a essa lista, a demissão de Mandetta, semana passada, abril de 2020, em que o subordinado fritou o superior, no auge da crise mundial do coronavírus.

Que inferno. Qualquer uma dessas crises políticas e sociais seria suficiente para tirar o sono de uma geração. Uma só.

E é inferno para todos os lados, o que é muito mais

impressionante. Vencedores e derrotados, em todos esses episódios, todos estamos bebendo fel desde então e até hoje, sem muito prazo para acabar. Como sair desse círculo vicioso, desse ciclo reiterado?

Não há piada, charge, análise ou meme que rompa essa prisão: tudo a reitera. Algum lado vai desistir antes? Vamos nessa queda de braço até quando e onde? Alguém tem alguma ideia diferente?

Eu não. Leio, escuto, vejo, converso, tento não perder o senso. Claro que tenho lado em todos os episódios listados no primeiro parágrafo, mas isso não é tão importante agora. Não quero também eu repetir aqui o que já sabem tanto os que concordam quanto os que discordam.

Exigir do presidente racionalidade e respeito à ciência já se viu que é inútil; sonhar com sua renúncia ou impedimento parece lunático.

Acreditar no governador tem sido bem mais fácil, porque bem mais razoável. Mas quem manda no Brasil é Brasília, e este é mais um texto inútil, que nem esclarecer consegue. Desculpa aí.

GAUCHAZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/luisaugustofischer

Quadrinhos

Radici lotti



Niquel Náusea Fernando Gonsales



Hagar Chris Browne



Striptiras Laerte



Turma da Mônica Maurício de Sousa



Armandinho Alexandre Beck



Arte & Agenda

#AOVIVOLAEMCASA

Entardecer com Arthur de Faria

O convidado do Correio do Povo ao Vivo lá em Casa desta terça-feira, às 18h, é Arthur de Faria, músico, compositor e arranjador. A live será transmitida pelas plataformas digitais do Correio do Povo ([facebook.com/CorreioDoPovo](https://www.facebook.com/CorreioDoPovo), [youtube.com/user/correiodopovo2009](https://www.youtube.com/user/correiodopovo2009) e twitter.com/correio_dopovo). Doutorando em Literatura Brasileira pela Ufrgs, com ênfase em canção popular. Arthur de Faria já produziu 28 discos, dirigiu 12 espetáculos, escreveu 52 trilhas para cinema e teatro. O músico lidera a Tum Toin Foin Banda de Câmara e integra o duo Música Menor com o argentino Omar Giammarco. Por



O multifacetado músico, compositor e arranjador Arthur de Faria

20 anos esteve à frente do Arthur de Faria & Seu Conjunto, com quem lançou seis discos e tocou em meia dúzia de países.

Arthur já ministrou cursos sobre música popular brasileira no Brasil, Argentina e Uruguai. Atualmente, leciona na Especialização em Literatura Brasileira da Ufrgs. Trabalhou 23 anos em rádio e pu-

blicou ensaios, artigos, fascículos e livros sobre música popular – entre eles, “100 Anos de Música no RS” e “Elis, Uma Biografia Musical”. Dedicou-se há três décadas a pesquisar a história da música de Porto Alegre. Entre suas canções, estão as clássicas “Milonga da Casa Tomada”, “Água Podrida” e “Saudade da Maloca”

LITERÁRIAS

Djamila Ribeiro abre live da TAG

A TAG – Experiências Literárias segue com a sua programação de lives pelo Instagram (<https://www.instagram.com/taglivros/>), nesta terça, 20h, com a escritora Djamila Ribeiro falando sobre insubmissão, pelo contexto de como a literatura ensina a dizer “não”. Na próxima quinta, 23, é a vez da psicanalista Vera Iaconelli abordar a necessidade do aconchego à ansiedade pelo prisma de como a literatura pode salvar uma vida. Os encontros virtuais fazem integram ações promovidas pelo clube de livros em nova campanha institucional, “Encontre-se”, que destaca o papel da literatura nos processos de aprendizagem das pessoas sobre si e sobre os outros. Os vídeos estão sendo divulgados pelo hotsite específico - www.taglivros.com/encontre-se -, pelas redes sociais do clube e também por e-mail.

ACERVO

Visitação virtual ao Margs

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em Porto Alegre, intensifica ações e conteúdos nas redes sociais, enquanto está de portas fechadas em razão do enfrentamento ao Coronavírus. O público pode acessar o acervo de mais de cinco mil obras de arte no site do museu, além de vídeos das exposições no YouTube e de publicações impressas no Issuu. Já a produção de conteúdo está sendo compartilhada no Instagram e no Facebook da instituição (tanto no Instagram como no Facebook as páginas da instituição podem ser encontradas pela expressão [museuartsul](https://www.instagram.com/museuartsul)). Os visitantes virtuais e os seguidores do Margs estão sendo convidados a participar de atividades de mediação à distância, a desvendar obras do acervo do museu e a conhecer a sua história.

Acesse: www.correiodopovo.com.br/blogs/correiofeminino

EDUARDO CONILL

conill@correiodopovo.com.br

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO / CP



Jorge Ferla, diretor-geral da União Cookies

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO / CP



Carlos Alberto Pippi da Mota

União Cooks

O União Cooks, aquele braço saboroso do G.N.União, parece criança, mas está fazendo Bodas de Prata. Não que os integrantes não sejam tão jovens assim, absolutamente, tal é a alegria, o companheirismo e a dedicação deles. Ah, e o prazer como se reúnem fazendo maravilhas frente ao forno & fogão. Estes 25 anos, frente ao coronavírus, teve comemoração na cozinha de cada um e as famílias ficaram felizes por degustar as especialidades. Mas, quando acabar toda essa tragédia, vamos cobrar dos cooks uma demonstração do que são capazes. Em casa, separados, podem ter algum auxílio das esposas, que eles escondem das câmeras, mas no clube vão ter que enfrentar os colegas.

Acesse: www.correiodopovo.com.br/blogs/planodecarreira

CLUBES

Thamara de Costa Pereira
tpereira@correiodopovo.com.br

Medalhista em salto em altura

Almir Cunha dos Santos ou Almir Júnior, como é conhecido no mundo esportivo é especialista na prova olímpica mais tradicional e premiada do atletismo brasileiro, o salto triplo. Ele está há 11 anos no clube. Inicialmente fazia salto em altura e, somente em 2017, priorizou a prova do salto triplo. No seu primeiro ano na prova, obteve a maior conquista da história do atletismo gaúcho, quando ganhou a medalha de prata no Campeonato Mundial de Atletismo Indoor, realizado na cidade de Birmingham, na Inglaterra. Hoje, o atleta acumula uma série de outras conquistas. É o atual campeão brasileiro adulto, dono de mais de 30 títulos como campeão estadual, nas diversas categorias. Registra ainda vitória em 12 campeonatos brasileiros, além de oito medalhas em sul-americanos. Além disso, conquistou inúmeras medalhas de ouro em meetings internacionais nos Estados Unidos, Espanha, França, Suíça e Hungria, além de Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Colômbia e Venezuela. Desde 2017, tem sido escolhido como o melhor atleta de atletismo do Rio Grande do Sul pela Faergs. Em uma dura rotina de treinamento, tem na frase “ninguém faz nada sozinho” a sua força para aguentar as cargas do dia a dia - acorda às 6h e dorme antes das 22h. Sua equipe multidisciplinar, formada por profissionais do mais alto nível é composta pelos seguintes profissionais: o médico José Paulo Flores; metodólogo e treinador Kiyoshi Takahashi; assistente técnico Fabricio Romero; psiquiatra Fernando Varela; fisioterapeutas Matheus Kowauski, Max Fregonese e Fabricio Duarte e o massoterapeuta Vicente Zilles, além do coach do COB, Antônio Carlos Moreno, e o médico da CBA, André Guerreiro.



ARATACA / DIVULGAÇÃO / CP

O atleta sogipano Almir Júnior revela que pouco antes do isolamento social estava com agenda montada para a Olimpíada do Japão

O atleta sogipano, vem da cidade de Peixoto Azevedo, no Mato Grosso e hoje se denomina gaúcho de adoção e coração. “Aos domingo recebo amigos para um churrasco preparado por mim”, ressalta. Solteiro convicto, aos 26 anos, diz que com a sua agenda pesada não encontra tempo para namorar. Estudou no Colégio Pastor Dohms e cursa Administração e Educação Física na Faculdade Sogipa, além de inglês no Cipex.

ENFRENTANDO A QUARENTENA. O atleta Almir Júnior revela que pouco antes do isolamento social, “estava novamente em minha melhor forma”. Na semana seguinte à quarentena, ele embarcaria para os grand prix sul-americanos no Uruguai e Argentina, e seguiria diretamente para uma tour de 40 dias para disputa de nove meetings nos Estados Unidos. “Depois eu voltaria para o Brasil e logo seguiria para Europa em outra série de meetings. De lá mesmo, seguiria para o Japão. Realmente foi uma pena, estava com tudo planejado”, lamenta o atleta. Para compensar, Almir Júnior fez um destreinamento de dez dias e foi para o Mato Grosso na fazenda do pai. Ganhou férias de três semanas para relaxar. Voltou ao treinamento na quarta semana. Seu grande objetivo é ganhar uma medalha olímpica. Para quem está em casa, o atleta recomenda “tenham calma, serenidade, sigam as orientações da OMS e muita interação com a família e amigos, pois isso vai passar e nós voltaremos”.

HORÓSCOPO

MAX KLIM | www.maxklim.com

ÁRIES - Procure agir de forma ordenada em relação aos compromissos e encargos do dia a dia.

LIBRA - O dia começa de forma positiva com influência benéfica para obrigações e compromissos.

TOURO - Momento que indica vantagem mesmo em fase de inatividade e isolamento pelo feriado.

ESCORPIÃO - Pessoa amiga o fará agir de forma contida, alterando muito o condicionamento do dia.

GÊMEOS - Apoio importante de pessoa próxima para seus atos irá surpreendê-lo de forma gratificante.

SAGITÁRIO - Dia em que suas ações podem ter bom desdobramento em convivência de rotina.

CÂNCER - Procure cuidar de suas finanças em dia de influência mais estável. Emoções sob controle.

CAPRICÓRNIO - Maior senso de oportunidade marca boa lida com os assuntos de família.

LEÃO - Preocupação com a rotina, especialmente no que estiver ligado às demandas domésticas.

AQUÁRIO - Novidade trazida por pessoa próxima o deixará satisfeito em dia de emoção e mudanças.

VIRGEM - Decisões acertadas em assuntos já iniciados. Valorize a cooperação e as ações de grupo.

PEIXES - Seu dia recomenda ações que mostrem otimismo e confiança para superar seus problemas.